

SISTEMAS DE ÁREAS PROTEGIDAS NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Charles W. WENDT¹

Boa tarde. Fiquei muito contente em ter a oportunidade de utilizar meu tempo no Brasil desta vez para aproveitar a troca de idéias com outros profissionais sobre o tema de "Sistemas de Áreas Protegidas ou seja, Unidades de Conservação". Meu nome é Bill Wendt e vou apresentar meu ponto de vista particular sobre o tema, baseando-me em 23 anos morando em 6 áreas diversas do sistema de Parques Nacionais dos Estados Unidos da América (EUA). Também, trabalhei 3 anos como "expert" para a FAO no Chile de 1971 e 7 anos como coordenador de assistência técnica à América Latina por nosso Serviço de Parques Nacionais, com sede em Washington, D.C.. Depois de 32 anos no Serviço, a gente fica como animal institucional, mas aposentei-me e, agora, estou trabalhando por minha conta, como consultor para o IBAMA e outros países.

Nas Américas, o domínio da terra fica nas mãos de órgãos governamentais aos níveis federais, estaduais e municipais. A evolução do manejo da terra ocorreu de uma maneira espontânea, segundo os fatores históricos em que o país foi formado. A crise ecológica não decorre tanto do mau uso da terra, quanto da consequência de negligência a nível mundial. A preocupação do primeiro mundo em relação aos países em vias de desenvolvimento prende-se mais ao fato de que eles ainda têm recursos. Neste sentido, a maior concentração desses recursos ficam nas Américas dentro de países onde os recursos naturais são mal aproveitados, por falta de uma política de uso da terra bem definido. Isto não é o caso dos países mais velhos que têm uma política que não permite os abusos que se praticavam antes. Uma boa economia, me parece, estar relacionada com maturidade, estabilidade governamental e a sorte de se ter uma combinação de recursos naturais que permite o desenvolvimento de riquezas.

A tarefa do IBAMA é muito difícil de se realizar: administrar as 94 Unidades de Conservação, 1,87% do território do Brasil com 550 funcionários e precisa contratar 1.684 funcionários mais para manejar uma área de tamanho grande com muito menos estradas e vias de acesso.

Os Estados Unidos da América (EUA) têm vários órgãos governamentais que manejam o território federal e que são donos de 30% do território nacional como demonstra o quadro abaixo:

Departamento do Interior dos EUA	
Serviço de Parques Nacionais	4%
Serviço de Pesca e Vida Silvestre	4%
Agência de Manejo de Terras Federais	12,5%

Departamento de Agricultura	
Serviço Florestal	8%
Outras Agências Governamentais	1,5%
TOTAL	30,0%

Chamo a atenção para o fato de que 30% os EUA é protegido pelas organizações que cito a seguir, independentemente o fato de que os estados têm também grandes áreas protegidas.

CATEGORIAS DE USO DA TERRA PÚBLICA NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

AGÊNCIAS DO GOVERNO FEDERAL COM RESPONSABILIDADES DE CONSERVAÇÃO

DEPARTAMENTO DO INTERIOR

SERVIÇO DE PARQUES NACIONAIS: (4% do Território Nacional conta com 10.000 funcionários permanentes e 7.900 funcionários temporários).

A Missão do Serviço de Parques Nacionais é a de conservar a paisagem e os elementos naturais e históricos, bem como a vida silvestre que contêm, e ainda, prover oportunidades ao público para gozar deles, de tal maneira que sejam conservados sem modificações para que as gerações vindouras possam desfrutar dos mesmos". (Ato de Estabelecimento de 25 de agosto de 1916).

Categorias de Uso Especial:

Parques Nacionais, Monumentos Nacionais, Áreas Nacionais de Recreação, Praias Nacionais, Sítios Históricos Nacionais, Memoriais Nacionais, Estradas Paisagísticas Nacionais, Sítios de Batalhas Nacionais e Sítios Arqueológicos Nacionais.

SERVIÇO DE PESCA e VIDA SILVESTRE (U.S. Fish & Wildlife Service - FWS; 4% do território nacional com aproximadamente 8.000 funcionários).

A missão do Serviço de Pesca e Vida Silvestre é prover, preservar, restaurar e manejar uma rede nacional de terras e águas, suficientes em tamanho, diversidade e localização para satisfazer às necessidades da sociedade. Tais áreas são melhoradas e oferecem uma grande variedade de benefícios associados com a vida silvestre e as áreas silvestres.

Categoria de Uso Especial:

Refúgios da Vida Silvestre

(1) IBAMA/Ex-National Park Service - EUA

AGÊNCIA DE MANEJO DE TERRAS (Bureau of Land Management - BLM; 12,5% da superfície e 26% do subsolo, contando com aproximadamente 10.000 funcionários)

Responsável pelo manejo equilibrado das terras públicas, seus recursos e seus diferentes valores, considerando uma combinação que servirá às necessidades do povo norte-americano. O manejo é baseado nos princípios de uso múltiplo e de rendimento sustentado, ou seja, uma combinação de uso que leva em conta as necessidades a longo prazo das gerações vindouras e suas necessidades de recursos renováveis e não renováveis. Os recursos incluídos são: pastoreios, florestas (para madeira), minerais, bacias hidrográficas, pesca e vida silvestre, bem como valores de paisagens, naturais, científicos, e culturais.

Categorias de Uso:

Áreas Recreativas

Controle de capacidade de carga animal em suas terras.

AGÊNCIA DE ASSUNTOS INDÍGENAS (Bureau of Indian Affairs - BIA; 1% do território nacional).

Categoria de Uso Especial:

Reservas Indígenas (Parques Indígenas e Reservas)

Departamento de Agricultura

SERVIÇO FLORESTAL (U.S. Forest Service - USFS; 8% do território nacional com aproximadamente 19.000 funcionários).

O Serviço Florestal é dedicado ao manejo de uso múltiplo para o aproveitamento sustentado dos recursos renováveis com água, pastoreio, vida silvestre, madeira e recreação. Uso múltiplo, significa o manejo dos recursos sob as melhores combinações de uso, para o benefício do povo americano, assegurando a produtividade da terra e protegendo a qualidade do meio ambiente.

Categoria de Uso Especial:

Bosques Nacionais (Uso Múltiplo)

Cerrados Nacionais

Departamento de Comércio

AGÊNCIA MARÍTIMA e ATMOSFÉRICA (National Oceanographic and Atmospheric Administration - NOA; aproximadamente 0,5% do território nacional).

Categoria de Uso Especial:

Reservas Marinhas Nacionais

CATEGORIAS DE USO UTILIZADAS POR MAIS DE UMA AGÊNCIA:

Áreas Silvestres ("Wilderness") - NPS, BLM, FWS, USFS

Rios Nacionais de Carácter Silvestre

Estou convencido de que as instituições governamentais, tanto nacionais, como estaduais ou municipais

têm a tarefa de manejar os recursos naturais de nossos países porque representam a maioria dos cidadãos.

As verdadeiras crises nesses países em vias de desenvolvimento, decorrem da escassez de pessoal e da verba insuficiente para o manejo de sua terra. Além disso, os interesses de desenvolvimento estão tratando de aproveitar, poucas vezes de forma sustentável, dos recursos naturais que restam no mundo. Com a nossa tecnologia, temos a capacidade de acabar rapidamente ou contaminar a natureza. A conversão da mata em terras agricultáveis muitas vezes não é rentável a longo prazo.

O ecoturismo é um uso da terra não extrativo que precisa de pontos de destinação, como parques nacionais e outros tipos de áreas protegidas. O turismo é uma indústria que aproveita da qualidade paisagística, de um meio ambiente limpo, de uma infraestrutura hoteleira, de restaurantes de boa qualidade, de praias sem o perigo de contaminação de esgoto municipal e nem o perigo da cólera. Evidentemente, os assaltos, pragas, contaminação e monoculturas, não atraem os ecoturistas internacionais.

O empresário entende muito bem que o desenvolvimento de seus negócios, depende dos bons clientes, satisfeitos com o produto de ofertas e experiências, compartilhadas pelos mesmos em relação a natureza que temos. Na política do Serviço de Parques Nacionais foi reconhecida a importância do desenvolvimento dos bons clientes, ou seja, visitantes que pudessem pressionar o Congresso em favor do Serviço e seu orçamento. Muitas vezes, o ponto de vista científico é por demais estrito e não permite a entrada nas Unidades de Conservação a ninguém, exceto a outros pesquisadores. Essas reservas não teriam uma vida longa sem o apoio do público, nem orçamento suficientemente grande como, por exemplo, solucionar problemas fundiários. Em nossas áreas, temos uma área tão grande em tamanho, que se poderia fazer um zoneamento que permitisse tanto uso público, quanto projetos de pesquisa.

A conservação é um verdadeiro negócio no sentido mais estrito da palavra. Em países com população de idade média de 17 anos, a necessidade de se ter espaço verde e de lazer assume um papel cada dia mais importante. No Parque Nacional de Yosemite, o uso de nossa área silvestre com 1.000 quilômetros de trilhas teve seu maior uso de visitantes em 1975, porque nossa população está envelhecendo, com uma idade média de 35 anos. O turismo, nacional e internacional, é tido como sendo das quatro primeiras indústrias mais potentes em nossos países. Essa indústria quase não consome nada (é altamente sustentável), o que é uma grande vantagem nestes dias de problemas com o meio ambiente. Se pudessemos conseguir bons clientes e manter os pontos de atração, tivéssemos a oportunidade de não só manter a qualidade de vida, mas deixar algo de nosso patrimônio natural e histórico para nossos filhos e as gerações futuras. Não seríamos tão egoístas a ponto de não pensarmos nas conseqüências de abuso dos recursos naturais.

O fato de ainda termos recursos naturais se dá por razão de termos conservacionistas dedicados, com idealismo, nos setores públicos e privados. A crítica deveria ser feita para buscar soluções. A crítica generalizada não tem nenhum objetivo.

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA PARA O MANEJO DE ÁREAS PROTEGIDAS

Vale mencionar os elementos, tanto humanos como de infraestrutura física, que precisamos para o manejo, com sucesso, de quaisquer áreas protegidas. Os seguintes componentes principais estão listados em ordem de prioridade: 1. Pessoal que mora "in situ"; 2. Capacitação no trabalho operacional; 3. Uniforme, Símbolo da Instituição e Distintivo de Autoridade; 4. Política Institucional em manejo das U. de C., Leis e Regulamentos; 5. Planos de Manejo; 6. Plano de Uso Público e Capacidade de Carga; 7. Programas de Educação Ambiental; 8. Plano de Carreira; 9. Facilidades de Pesquisa; 10. Gerenciamento das Concessionárias e 11. Cobrança de Ingressos e Serviços.

É importante que os Chefes de Unidades de Conservação, com experiência, saibam que os usuários e visitantes nas U. de C. têm uma grande variedade de interesses e portanto, necessitam de um tratamento diferenciado tendo em vista que se conduzem na área de forma divergente. Citamos abaixo, exemplos de grupos que utilizam ou frequentam as U.C. e que detêm interesses diferentes: freqüentadores assíduos, ecoturistas, vizinhos, montanhistas, canoeiros, mergulhadores, usuários indígenas, colonos, esportistas, usuários de asa delta, caçadores, veículos fora de estrada ("off road"), motocross, excursionistas (mochileiros) e usuários de praias.

Será feita uma análise de alguns dos usuários e descrita a maneira de analisar as oportunidades recreativas e as decisões sobre o que constituem os Limites de Mudança Aceitável.

Os Chefes de Unidades de Conservação deveriam morar dentro da área ou muito perto, para cumprir efetivamente com sua responsabilidade de manejo. Contudo, nem todos os que trabalham nessas áreas protegidas, têm o direito automático de morar dentro da unidade. Estas devem ser pessoas indispensáveis, com responsabilidade de proteção, interpretação e representantes dos diferentes ramos de manutenção, para estarem disponíveis 24 horas por dia para chamadas de emergência. Todos os demais deveriam morar ao redor da área protegida, exceto em áreas muito isoladas. Apesar de ser discutível, eu acho que as prioridades dos componentes básicos para desenvolver a infraestrutura, tanto humana como física, deveriam ser as seguintes:

1. Funcionários Que Moram Na Unidade:

Porque trabalham com recursos naturais que têm uma interação dinâmica com o turismo, deveriam morar dentro a área. A razão é lógica. Emergências e outros problemas ocorrem a toda hora. Boas casas para funcionários é uma necessidade absoluta para atrair funcionários de bom nível.

Os solteiros levam muito tempo pensando no que vão fazer nos fins de semana e com quem vão fazê-lo. Em contrapartida, os pais de família não podem sair tão facilmente nem têm os impulsos causado pelos hormônios da gente jovem. Vale lembrar que a mulher do funcionário pode prestar grande ajuda quando houver uma emergência nas áreas isoladas. Às vezes, vale a pena pagá-las pelo trabalho que fazem, por exemplo, o marido trabalha 5 dias e a mulher 2 dias. Fazemos isso nas torres de vigilância para descobrir os incêndios florestais. Apesar de que as famílias oferecem complicações de logística, minha experiência de 23 anos morando com minha família dentro de 6 Parques Nacionais comprova que isso é mais positivo para a instituição.

2. Treinamento Profissional:

Orientação geral do trabalho operacional do dia-a-dia em proteção, administração, manutenção, educação e interpretação ambiental. Uma equipe de trabalho é formada e as novas técnicas fortalecidas pelos companheiros de trabalho que participarem no curso de capacitação. Depois, capacitação e reciclagem em serviço seria uma maneira de melhorar a eficiência e produtividade. Quando for possível, utilizar membros da unidade de conservação para treinar guias de grupos de turistas que utilizam a unidade. Desta maneira, é possível manter uma boa relação com as companhias de turismo.

3. Uniforme, Símbolo e Distintivo de Autoridade:

Esses elementos são necessários para estabelecer a credibilidade dos funcionários como profissionais sérios. Ajuda muito a fazer uma imagem positiva de nossos papéis na educação ambiental e fiscalização, sempre quando o uniforme estiver limpo e for usado por uma pessoa com critério e personalidade.

4. Planos de Manejo:

Um plano regional integrado com a realidade dos circunvizinhos da unidade de conservação, ajuda a minimizar os erros do desenvolvimento de uma rede de caminhos, facilidades e trilhas. Os moradores locais, junto com os funcionários da unidade, são parte primordial para se incluir na equipe de planificação, porque eles vão fazer o trabalho de implantação. Os planos operacionais e cronogramas de trabalhos, são parte integrantes da operação, mas não significa que o funcionário não possa usar seu bom senso para fazer decisões do dia-a-dia.

5. Política Nacional, Leis e Regulamentos:

Estão envolvidos em um processo dinâmico de escolha de novos regulamentos e modificações dos já existentes, quando seja necessário. Por exemplo, nos EUA, O Ato de Crimes Assimilados, permitiu que o governo federal pudesse utilizar automaticamente as leis estaduais em unidades de conservação. Dessa maneira, foi possível manter em dia as leis modernas adotadas pelos Estados. Na realidade, é de muita importância se ter leis e regulamentos atuais, pois temos que fazer a fiscalização com flagrantes ou através de evidências circunstanciais. É menos de 1% dos visitantes que precisa desse tipo de atenção policial.

6. A Educação e Interpretação Ambiental:

Em unidades de conservação são feitas através de placas atrativas, folhetos de informação, artigos nos jornais e funcionários bem treinados nos processos naturais, bem como a interpretação desses fenômenos em linguagem inteligível ao povo. Esses funcionários, também poderiam trabalhar com as companhias de turismo para capacitar os seus guias. Temos "Associações da Natureza" que são organizações não governamentais sem fins de lucro que ajudam no programa de interpretação ambiental da unidade. Nos Centros de Visitantes vendem publicações, filmes, mapas, cartões postais e "posters". O "lucro" obtido, é investido em novas publicações contratadas especificamente para a unidade envolvida, é utilizado para pagar os salários de funcionários que trabalham nos centros de visitantes, dando informações e vendendo mercadoria. Quando há muitas unidades, poder-se-ia utilizar "o lucro" de uma, para sustentar a outra.

7. O Desenvolvimento Institucional:

É melhorado e acelerado através de treinamento dos funcionários nas técnicas de gerenciamento e direção do pessoal. Os mesmos cursos de curta e longa duração serviriam para formar boas equipes de trabalho. Além disso, precisa-se de um plano de carreira, salários suficientes para viver, boas casas dentro das unidades de conservação, veículos e instrumentos de trabalho. Existe, no Brasil uma oportunidade de contratar estudantes universitários durante seu tempo de férias para trabalhar em educação ambiental, programas de proteção e manejo dos recursos naturais quando, geralmente, a afluência dos visitantes é maior. Desse quadro de funcionários temporários, poder-se-ia escolher através de concursos, os funcionários para o quadro permanente. A utilização de voluntários em meu país requer a mesma direção que temos que ter para funcionários pagos. A única desvantagem é que se perde o investimento de capacitação nessas pessoas porque raras vezes voltam, resultando em uma certa falta de continuidade.

8. A Infraestrutura Para Pesquisa:

É de utilidade tanto para conhecer os processos naturais, quanto para prover informações que possam ser de utilidade para o manejo dos recursos naturais. Em locais isolados, é possível que não haja outra maneira para fazer a pesquisa. Além disso, vale a pena manter a integração das universidades e organizações não governamentais.

9. Manejo de Concessões:

Para aqueles visitantes que aproveitam a oportunidade para ficar nos alojamentos, ou que se aproveitam dos numerosos outros serviços disponíveis durante a permanência nos parques, a concessionária é essencial para uma plena experiência no parque. As concessionárias e seus auxiliares estão associados com o Serviço de Parques Nacionais e propõem os serviços às pessoas que visitam a unidade de conservação. Em geral, a concessionária tem um contrato de volta de 10 a 20 anos com uma franquia de 5%, cobrado com base na renda bruta. Uma associação bem sucedida entre o Serviço de

Parques Nacionais e a concessionária, é baseada no apoio mútuo e na responsabilidade assumida por cada um.

Os administradores dos parques devem compreender a necessidade da concessionária de obter um lucro razoável, e os operadores das concessões devem estar conscientes do mandato estatutário do Serviço para proteger os recursos do parque para a nação.

Acima de tudo, tanto o Serviço como as concessionárias são responsáveis por servir o visitante do parque e assegurar-lhe uma oportunidade para gozar a segurança pessoal, comidas saudáveis e a alta qualidade das instalações e serviços.

10. Arrecadação de Dinheiro Cobrado Pelo Uso Público:

É feita para pagar em parte do orçamento requerido para operar a unidade de conservação. Nosso Serviço de Parques, recebe por volta de 10% de seu orçamento total em arrecadação de dinheiro dos visitantes, pago por entrada e uso de áreas de camping. Além disso, a concessionária paga a franquia de 5% a 10% de sua receita bruta; paga também, os serviços de utilidades como telefone, eletricidade, água e coleta de lixo. Quando a unidade recebe o total ou uma parte da arrecadação, o que acontece é que tem mais incentivo para fazer a arrecadação com mais eficiência.

Agradeço a atenção de todos os presentes, muito obrigado!